

POR MAIS INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR

Ao XXIII Congresso Nacional da Juventude Socialista,

O Ensino Superior é uma teia complexa de competências, conhecimentos e aptidões que se encontra em constante mudança. Assim, os docentes, enquanto importantes agentes de aprendizagem e verdadeiras chaves para o sucesso de qualquer estudante, devem acompanhar esta mudança, bem como as Instituições de Ensino Superior (IES) que os albergam. Se no passado a prioridade era unicamente o acesso ao conhecimento, através de uma passagem expositiva e passiva de informação, nos dias de hoje a busca pelo desenvolvimento de competências e o domínio de novas ferramentas assume-se como objetivo de referência. Com a disponibilidade e potencial de acesso a informação vasta e com a existência de um corpo estudantil com perfis e percursos cada vez mais diferenciados, o papel do corpo docente tem, forçosamente, de ser reinventado, bem como terá de se reconstruir o paradigma de ensino e aprendizagem, deixando para trás o modelo 'one size fits all', que é completamente anacrónico e que já não responde às necessidades de um estudante do século XXI. Atualmente, verifica-se também uma elevada componente horária comparativamente à restante União Europeia. Enquanto em Portugal a carga horária encontra-se nas vinte e uma horas semanais, a média europeia está nas dezassete horas, havendo países onde esta componente ronda as onze horas em média. Sendo assim, é necessário repensar se este é o melhor modelo para educar uma geração que se encontra cada vez mais preparada para os desafios do futuro, mas que fica limitada pelo seu próprio sistema de ensino. De igual forma, tem de se refletir sobre as mudanças provocadas pela transição tecnológica do ensino, consequente do período pandémico da COVID-19, e considerado por muitos a mais preponderante política de inovação pedagógica nas últimas décadas em Portugal. Porém, esse mesmo fator pouco influenciou a retoma normal da atividade letiva. A tecnologia e as plataformas tecnológicas têm de ser vistas como elementos fundamentais para o processo de transformação e como facilitadores do ensino, envolvendo-as nos processos de desenvolvimento e construção de experiências pedagógicas. Deste modo, a digitalização do ensino poderá ser benéfica para as IES, num contexto tanto económico como administrativo, como poderá providenciar um estilo de educação mais autónomo aos estudantes. Para além disso, há que ter em consideração que em Portugal a média da faixa etária dos docentes no ensino superior ronda os sessenta anos de idade, o que implica um reforço da formação à literacia digital dos docentes para que estes consigam embarcar estas novas formas de trabalho e

*aprendizagem. É, portanto, de igual forma incutido às IES que sejam promotoras da formação pedagógica dos docentes, para que as gerações educadoras sejam capazes de se adaptar às gerações que agora frequentam o ensino superior. Relativamente às capacidades de adaptação a novas realidades, tanto dos docentes como também das IES, é importante referir o grupo de estudantes com Necessidades Educativas Especiais. Deveras, dentro dos milhares de estudantes, são os mais prejudicados com as atuais práticas pedagógicas, com uma falta de acompanhamento específico a cada estudante e uma igual aplicação avaliativa, desconsiderando as suas dificuldades de aprendizagem. Urge, assim, um ensino superior mais inclusivo e dedicado aos discentes. Assim, tendo em consideração o supracitado e atendendo que o ensino superior é um projeto em constante mutação, propõe-se que **a Juventude Socialista:***

- Pondere a adoção alargada do modelo de ensino multidirecional pelas IES, com a diversificação dos espaços de lecionação, a introdução gradual das ferramentas tecnológicas e a maior autonomia por parte do estudante, com a redução da carga horária;*
- Apoie a transição digital do ensino superior, lutando por mais financiamento a aplicar no desenvolvimento de plataformas de ensino e de formação e na transferência de verbas para as IES para processos de modernização de infraestruturas e equipamentos para a adoção de práticas pedagógicas envolvendo ferramentas tecnológicas;*
- Reforce a necessidade da criação de um programa de formação à docência em cada IES;*
- Incentive a introdução de novos mecanismos para uma melhor qualidade pedagógica em cada IES, com a definição de critérios para admissão e continuidade dos docentes na instituição, e o reforço do papel do Conselho Coordenador do Ensino Superior na supervisão destes mecanismos;*
- Lute pela introdução efetiva de práticas de ensino inclusivo, com a construção de currículos mais flexíveis e adaptados às condições de todos os alunos;*
- Instigue na necessidade do maior reconhecimento da prática letiva para a progressão na carreira de docente no ensino superior em detrimento da prática de investigação;*
- Enfatize a importância da inovação nos processos de avaliação dos discentes, criando estratégias sobretudo aplicadas ao contexto pratico-profissional.*

Braga, 17 de dezembro de 2022